



DOM QUIXOTE DE LA MACHA: REALIDADE E IRREALIDADE

STORTI, Maicla Berno¹
maiclabstorti@gmail.com
CRESTANI, Leandro de Araujo²

RESUMO

O presente artigo busca analisar a o real e o irreal na obra de Miguel de Cervantes intitulada Dom Quixote de La Mancha, que conta a história de um fidalgo que de tanto ler e imaginar acabou por se distanciar da realidade e viver aventuras que só existiam para ele, como batalhas contra moinhos de ventos que ele dizia ser gigantes. A obra foi publicada no ano de 1605. O artigo é fruto do interesse da acadêmica pela obra e das reflexões que emergiram durante a leitura do livro pela mesma. Elencou-se como problema de pesquisa: Entender como Miguel de Cervantes apresenta o real e o irreal na sua obra Dom Quixote de La Mancha. Para a operacionalização da pesquisa foram utilizados livros, artigos e apostilas utilizadas em sala de aula. Espera-se que este artigo contribua para despertar o interesse do público pela literatura e de maneira especial pela obra apresentada neste artigo.

PALAVRAS-CHAVE: Dom Quixote, Irreal, Realidade

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema o livro Dom Quixote de La Mancha, do escritor Miguel de Cervantes. O livro conta a história de um fidalgo rural que após tanto ler distanciou-se da realidade a ponto de não mais saber distinguir em que dimensão vivia e saiu pelo mundo como se fosse um cavaleiro, das histórias que lia, e que em seus delírios lutava contra moinhos de vento achando ser gigantes cruéis. Em um primeiro momento será feita uma breve apresentação do autor e da obra para melhor conhecimento e entendimento da mesma. Já em um segundo momento será discutido como se apresenta a realidade e o irreal dentro da obra de Cervantes, a partir do relato das aventuras vividas por Dom Quixote e Sancho Pança em suas andanças pelo mundo. O interesse da acadêmica se deu após a leitura

¹ Acadêmica do curso de Letras/Libras do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG.

² Docente do Centro Universitário Fundação Assis Gurgacz – FAG – Orientador.



da obra Dom Quixote, além deste artigo ser um requisito parcial de avaliação da disciplina. Diante do exposto elencou-se como problema de pesquisa: Entender como Miguel de Cervantes apresenta a realidade e o mundo irreal na obra intitulada Dom Quixote de La Mancha. Na operacionalização da pesquisa para este artigo optou-se pela pesquisa bibliográfica e os instrumentos utilizados foram livros e artigos referentes ao tema retirados da internet e apostilas utilizadas em sala de aula. Espera-se que este artigo contribua para despertar o interesse do público em geral pela literatura e, em especial pelo livro Dom Quixote de La Mancha escrito por Miguel de Cervantes, bem como contribua para o melhor entendimento e compreensão da obra.

1 MIGUEL DE CERVANTES E SUA OBRA INTITULADA “DOM QUIXOTE

No século XVI, Espanha ditava para o mundo como deveria ser a cultura de modo geral. Foi de lá que surgiu as novas formas de arquitetura, arte e os novos caminhos da pintura, ao mesmo tempo, a Espanha era um país rico e poderoso. Foi nesta época e cenário que nasceu Miguel de Cervantes Saavedra, na cidade de Alcalá, no ano de 1547. Cervantes era filho de um barbeiro cheio de dívidas ele estudou retórica e gramática com professor na cidade de Madri, na Espanha. Os primeiros escritos deste grande autor foram poemas que falavam sobre a vida e morte de D. Isabel terceira esposa do Rei Filipe II (ANGELI, 2007). Cervantes começou a escrever a primeira parte de Dom Quixote enquanto estava na prisão e de lá saiu para a glória. Em 1615, voltou às narrativas longas e escreveu a segunda parte de seu grande sucesso o livro Dom Quixote. A intenção de Cervantes, ao escrever Dom Quixote, era satirizar a novela de cavalaria, que tinha sido muito popular na Europa e em sua época enfrentava a decadência. Mas acabou retratando o perfil do homem dividido entre a fantasia e a realidade (ANGELI, 2007, p. 7). Ainda, para Angeli (2007), “[...], Dom Quixote é um hino em louvor à fantasia e à força poética, aspectos fundamentais para a alma humana” (ANGELI, 2007, p. 8).

O livro Dom Quixote, conta a história de um fidalgo que vivia em uma pequena aldeia da Mancha, província espanhola, chamado Dom Alonso Quijano, ele era um homem de costumes rigorosos e em decadência financeira, vivia da exploração de suas propriedades que mal lhe rendiam para se manter em uma aparência de abundância. Após tanto ler e imaginar, o



protagonista da história, foi-se distanciando da realidade a ponto de não poder mais distinguir em que dimensão vivia. Assim, “iniciou uma existência em que só existiam personagens de cavalaria andante. Eram gigantes para derrotar, castelos que deviam ser assaltados, [...]”, (ANGELI, 2007, p. 11). Completamente transtornado ele resolveu que seria cavaleiro andante e partiria com suas armas e cavalo em busca de aventuras afim de buscar fama por seus feitos como nobre cavaleiro. Com tudo pronto para partir Dom Quixote percebeu que só lhe faltava eleger uma dama que seria guardiã de todas as suas conquistas e foi assim que ele escolheu a camponesa Aldonça Lourenço, “[...] mas ao fidalgo pareceu melhor dar-lhe outro nome. Era uma princesa e deveria chamar-se Dulcineia [...]” (ANGELI, 2007, p. 1). E foi assim, com tudo pronto e sua dama escolhida Dom Quixote em certa madrugada partiu em busca de glórias e aventuras que só existiam para ele.

2 REALIDADE E IRREALIDADE NA OBRA: “DOM QUIXOTE DE LA MANCHA”

O romance apresenta ao leitor o relato de vários episódios vividos por Dom Quixote e Sancho Pança durante suas aventuras. A obra foi apresentada ao público no ano de 1605. O livro apresenta imagens do gênero literário, romance de cavalaria, e faz o leitor questionar a respeito do mundo idealizado pelos heróis das novelas de cavalaria que o protagonista da história se inspira. Segundo Ruiz (2016), “a questão fundamental que se coloca quando nos encontramos frente a frente com a figura de D. Quixote é se estamos diante de um homem sensato ou de um louco” (RUIZ,2016). É logo no primeiro capítulo do livro de Cervantes que o leitor fica sabendo o que aconteceu com o fidalgo D. Alonso Quijano, julgo Dom Quixote:

Afinal, rematado já de todo o juízo, deu no mais estranho pensamento em que nunca jamais caiu louco algum do mundo; e foi: parecer-lhe convinável e necessário, assim para aumento de sua honra própria, como para proveito da república, fazer-se cavaleiro andante, e ir-se por todo o mundo, com as suas armas e cavalo, à cata de aventuras, e exercitar-se em tudo em que tinha lido se exercitavam os da andante cavalaria, desfazendo todo o gênero de agravos, e pondo-se em ocasiões e perigos, donde, levando-os a cabo, cobrasse perpétuo nome e fama (CERVANTES, 2005, p.27).

No decorrer da história, percebe-se a mistura da realidade vista por Sancho Pança e a realidade criada por Dom Quixote, pode-se perceber tal fato na batalha dos moinhos, pois



enquanto Sancho via os moinhos como eles realmente eram somente moinhos, Dom Quixote os via, como sendo gigantes a serem derrotados por ele. Sendo assim, conclui-se que Dom Quixote é o personagem e a voz da idealização de um objetivo, dos sonhos e da busca pelo impossível, enquanto Sancho Pança representa a razão, a realidade e o bom senso. Dom Quixote de La Mancha conta a história do embate em dois mundos completamente diferentes, o da realidade, e o da irreabilidade criado a partir da mente de Dom Quixote, mundo esse que, “o protagonista mergulha no mundo irreal, tentando transformar a realidade em irreabilidade” (MENDES, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs a, analisar a realidade e a irreabilidade na obra de Miguel de Cervantes, intitulada Dom Quixote, publicada no ano de 1605, intitulada Dom Quixote de La Mancha. Assim, a partir do estudo da obra e material sobre o tema, pode-se concluir que Dom Quixote em determinado momento de sua vida de tanto ler livros sobre cavalaria e seus heróis, e imaginar, se distanciou da realidade a tal ponto de não saber mais em que dimensão vivia. E assim, saiu a viver aventuras que somente existiam para ele, pois ele passou a projetar as histórias que lia, seus sonhos e seus ideais inalcançáveis em sua triste e decadente realidade. Ou seja, o protagonista faz uma leitura do mundo e das virtudes que ele gostaria de viver e ensina ou leitor a ver e perceber valores hoje esquecidos ou deixados de lado na sociedade atual, como a busca pelos sonhos e desejos de cada um, que muitas vezes são esquecidos na busca incessante por dinheiro e coisas materiais. Cabe aqui lembrar que no final de sua vida Dom Quixote voltou a seu juízo perfeito, admitindo que durante toda a sua andança em busca de aventuras e glórias estava tomado pela loucura levado pelas leituras de seus livros de cavalaria que um dia ele tanto adorou.

REFERÊNCIAS

ANGELI, José. **Dom Quixote: O cavaleiro da triste figura**. São Paulo: Scipione, 2007.
CERVANTES, Miguel de Cervantes. **Dom Quixote da La Mancha**. Edição: eBooksBrasil.com,2005. Disponível em:



<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailObraForm.do?select_action=&co_obra=17707. Acesso: 10 set. 2017.

MENDES, Guilherme. Dom Quixote: O cavaleiro solitário e o ideal inalcançável. Disponível em: < <https://gvmendes.com/2017/02/14/dom-quixote-o-cavaleiro-solitario-e-o-ideal-inalcancavel/v> <https://gvmendes.com/2017/02/14/dom-quixote-o-cavaleiro-solitario-e-o-ideal-inalcancavel/>>. Acesso em: 16 set. 2017.

RUIZ, Rafael. **Dom Quixote de La Mancha:** Utopia e Realidade. Disponível em: < <http://blog.quadrante.com.br/dom-quixote-de-la-mancha-utopia-e-realidade/>>. Acesso em: 15 set. 2017.